

Alves - 9/11/07
6.3.07
f

À Sessão
6.3.06
f

VOTO DE SAUDAÇÃO PELA PASSAGEM DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE ERNESTO RODOLFO HINTZE RIBEIRO

No dia 7 de Novembro de 1849 nasceu em Ponta Delgada Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro, filho de Manuel José Ribeiro e de Emília Carolina Hintze, de origem alemã. Nascia assim aquele que graças ao desempenho dos mais elevados cargos públicos, ao serviço do reino, ficaria imortalizado como Hintze Ribeiro.

A infância e a adolescência de Hintze são passadas na sua cidade natal, num quotidiano marcado pelos hábitos da média burguesia urbana da época, salientando-se um contacto muito próximo com livros, música e teatro.

Hintze faz os estudos superiores na Universidade de Coimbra onde, aos 23 anos, depois de vários prémios e de um percurso universitário brilhante, conclui o doutoramento em Direito a 14 de Julho de 1872.

Já em São Miguel, casa com D. Joana Rebelo Chaves em 1873. Exerce advocacia na sua terra natal até 1877, ano em que parte para a capital do Reino. Aqui mantém a sua actividade de advogado, dando os primeiros passos na vida política no Partido Regenerador que tinha então como líder o conhecido Fontes Pereira de Melo.

Na sessão parlamentar de 24 de Janeiro de 1879 Hintze Ribeiro presta juramento como deputado eleito pelo círculo da Ribeira Grande, iniciando um longo e notável percurso político que lhe reservou na História um lugar entre os mais distintos e influentes políticos do Segundo Liberalismo – a Monarquia Constitucional.

A sua frieza – que lhe valeu a alcunha do máscara de ferro –, os dotes de orador, a capacidade de análise, a ponderação e a inteligência levam Fontes Pereira de Melo a confiar-lhe importantes comissões parlamentares e um lugar de destaque no Partido Regenerador.

Contudo, em Maio de 1873, o Partido Progressista, um dos que com o Partido Regenerador partilhava o rotativismo dos partidos da Monarquia Constitucional Portuguesa, assume o poder na pessoa de Anselmo José Braamcamp.

Hintze Ribeiro é eleito novamente deputado mas desta feita na oposição onde afirma igualmente e de uma forma brilhante os seus dotes de orador e de espírito crítico,

apresentando vários projectos-lei referentes ao distrito que inclui o círculo eleitoral que o elege – Ponta Delgada.

Em 1881, e depois dos acontecimentos trazidos pelo Tratado de Lourenço Marques, cai o governo Progressista. Chamado ao poder, o Partido Regenerador forma gabinete sob a liderança de António Rodrigues Sampaio que convida Hintze Ribeiro para a pasta das Obras Públicas a 21 de Março desse mesmo ano. Em Abril seguinte, e devido à saída do conselheiro Miguel Dantas, assume interinamente a pasta dos Negócios Estrangeiros até 14 de Novembro desse mesmo ano.

E é nesta data, ainda com o Partido Regenerador no poder mas agora sob presidência de Fontes Pereira de Melo, que Hintze Ribeiro é chamado a assumir novamente as funções de ministro das Obras Públicas.

São várias as propostas que apresentou às Cortes: a autorização de execução de obras para a balizagem dos portos e costas marítimas de continente e ilhas; propostas para organização do serviço florestal; propõe que qualquer linha telegráfica submarina entre Portugal continental e a América tenha necessariamente que passar por qualquer ilha açoriana ou madeirense; e também propõe a aprovação de um contrato provisório para a construção e exploração de uma linha férrea que ligue a capital do reino a Sintra e a Torres Vedras.

O ilustre açoriano é exonerado deste cargo a 21 de Dezembro de 1881.

Em 1883, assume interinamente, de uma forma breve e por duas vezes, a pasta dos Negócios estrangeiros – entre 21 e 31 de Maio; e 1 e 25 de Setembro.

Neste mesmo ano, Fontes Pereira de Melo transfere-o para a pasta da Fazenda onde leva a cabo reformas fiscais e de reorganização dos serviços aduaneiros. Neste espaço de tempo, mais uma vez toma a seu cargo, interinamente, as Obras Públicas entre Outubro e Dezembro de 1883. É exonerado a 20 de Fevereiro de 1886 da pasta da Fazenda.

Uma carta régia datada de 1 de Janeiro de 1886 nomeia Hintze Ribeiro Par do Reino.

Fontes Pereira de Melo morre em Janeiro de 1887. O conselheiro António Serpa Pimentel passa a liderar os Regeneradores mas não os destinos do reino. Entre Fevereiro

de 1886 e Janeiro de 1890, o progressista Luciano de Castro forma governo e tem em Hintze Ribeiro um dos seus mais fervorosos opositores.

O rotativismo partidário leva novamente, em 1890, o Partido Regenerador para a linha da frente da política nacional. Serpa Pimentel leva para a pasta dos Negócios Estrangeiros o experiente político açoriano numa época marcada pelo Mapa cor-de-rosa e pelo Ultimato Inglês, responsáveis pela saída do poder em Janeiro último do gabinete progressista.

As consequências serão similares para o ministério regenerador então no poder, como o foram para os ministérios apartidários que se seguiram: João Crisóstomo entre Outubro de 1890 e Janeiro de 1892; e José Dias Ferreira que apenas manteve o poder entre Janeiro de 1892 e Fevereiro de 1893. Entretanto, o estadista Carlos Bento da Silva morre em a 18 de Dezembro de 1891, tendo Hintze Ribeiro ocupado o seu cargo de conselheiro de estado efectivo.

Em 1893, o Partido regenerador assume o poder e por indicação de António Serpa Pimentel, Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro lidera o governo como presidente do conselho entre Fevereiro de 1893 e Fevereiro de 1897. Neste governo, o primeiro dos três que liderou, promulga o célebre decreto de 2 de Março de 1895 fazendo nascer a autonomia administrativa dos distritos açorianos. Ficaram assim consagradas as aspirações históricas do Primeiro Movimento Autonomista.

Cumulativamente tem a seu cargo os Negócios Estrangeiros. João Franco foi neste seu primeiro governo o seu mais próximo colaborador.

O rotativismo partidário levará Hintze Ribeiro por mais duas vezes ao poder. Irá promover a protecção da floresta em Portugal e procurará reorganizar as farmácias.

Governa pela terceira vez num ambiente de forte agitação político-social sob forte propaganda republicana. A repressão policial, os resultados eleitorais negativos e a presença na capital de Bernardino Machado, líder da facção republicana, levaram Hintze Ribeiro a pedir ao Rei, em 1906, o adiamento das Cortes. Hintze procurava, assim, vencer as crescentes dificuldades do regime. O Rei recusa o pedido e Hintze Ribeiro demite-se após 57 dias de governação.

Hintze deixa a vida governativa do reino, faz algumas viagens ao estrangeiro mas volta a Portugal onde ainda participa em alguns debates parlamentares. Mas o estado de saúde do Conselheiro era débil, acabando por falecer em Lisboa a 1 de Agosto de 1907.

A Monarquia perdia assim um dos seus mais importantes esteios, existindo, ainda hoje, quem especule que o desaparecimento de Hintze Ribeiro marcou a irreversibilidade do advento da República.

Em Ponta Delgada a notícia caiu como uma bomba gerando, segundo a imprensa da época, “grande desânimo e desesperadora mágoa”. Todo o comércio fechou e nos barcos e consulados as bandeiras desceram a meia haste.

Em São Miguel as cerimónias fúnebres assumiram foros de homenagem a chefe de Estado, a Câmara Municipal de Ponta Delgada, o Governador Civil, a Relação dos Açores, o Corpo Consular e o Regimento de Infantaria 26 deram inédita imponência às manifestações oficiais.

Os Micaelenses choraram assim um seu filho ilustre, grande estadista, que fora em tempos o delfim do lendário Fontes Pereira de Melo, e cuja inteligência, coragem e talento conquistaram um lugar merecido no palco da História de Portugal.

Assim, e nos termos regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Plenário na cidade da Horta, assinala o primeiro centenário da morte de Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro.

Horta, Sala das Sessões, 6 de Março de 2007

Os Deputados Regionais

Yosi Carlos San-Bente
Ázua da Paixão

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	0737 Proc. N.º 28-07
Data:	07/03/06

